SEDRES
V SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE
INOVAÇÃO, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Repercussões e Contradições nos Territórios
24, 25 e 26 de março de 2021 Universidade de Taubaté Taubaté - SP Brasil ISSN 2358-5307

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PONTA PORÃ

BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CAROLINE GONZALEZ DE OLIVEIRA

DETECÇÃO DE ESPAÇOS PRODUTIVOS NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE JARDIM EM MATO GROSSO DO SUL (2002-2019)

PONTA PORÃ- MS

2021

CAROLINE GONZALEZ DE OLIVEIRA

DETECÇÃO DE ESPAÇOS PRODUTIVOS NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE JARDIM EM MATO GROSSO DO SUL (2002-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Giovane Silveira da Silveira

PONTA PORÃ - MS

2021

O46d Oliveira, Caroline Gonzalez

Detecção de espaços produtivos na região geográfica imediata de Jardim em Mato Grosso do Sul (2002-2019)/Caroline Gonzalez de Oliveira. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2021.

15p.

Monografia (Graduação) –Ciências Econômicas – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Giovane Silveira da Silveira.

1. Região geográfica imediata 2. Medidas de desenvolvimento regional 3. Mato Grosso do Sul I. Silveira, Giovane Silveira da II. Título

CDD 23. ed. –338.98171

RESUMO

Atividades econômicas podem ser apreendidas de diversos modos, entre os quais se destaca, por exemplo, o número de pessoas empregadas. Este trabalho tem como objetivo detectar espaços produtivos na Região Geográfica Imediata de Jardim, localizada na porção ocidental do Estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, serão utilizadas medidas de desenvolvimento regional, como as medidas de localização, associação geográfica e de redistribuição. Detectaram-se espaços produtivos em um quarteto de municípios localizados na parte nordeste da região de estudo. Portanto, tem-se a oportunidade de formalizar ações empresariais e políticas públicas para os demais municípios que compõe a região, afim de mitigar suas fragilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Região Geográfica Imediata; Medidas de Desenvolvimento Regional; Mato Grosso do Sul.

ABSTRACT

Economic activities can be apprehended in several ways, among which, for example, the number of employed persons stands out. This work aims to detect productive spaces in the Immediate Geographic Region of Jardim, located in the western portion of the State of Mato Grosso do Sul. For this purpose, measures of regional development will be used, such as measures of location, geographical association and redistribution. Productive spaces were detected in a quartet of municipalities located in the northeast part of the study region. Therefore, there is an opportunity to formalize business actions and public policies for the other municipalities that make up the region, in order to mitigate their weaknesses.

KEYWORDS: Immediate Geographic Region; Regional Development Measures; Mato Grosso do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 − Mapa de Localização dos municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim.....08

Figura 2 − Quantitativo de Emprego nas Atividades Econômicas de Extração Mineral e Agropecuária na Região Geográfica Imediata de Jardim em 2002 e 2019.....15

Figura 3 − Associação entre os setores Agropecuária, Comércio e Indústria de Transformação na Região Geográfica Imediata de Jardim em 2019.....18

Figura 4 − Redistribuição de atividades econômicas: Agropecuária, Indústria de Transformação e Extração Mineral na Região Geográfica Imediata de Jardim de 2002 para 2019.....19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Equações das Medidas de Desenvolvimento Regional em nível de Localização.....13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 − Coeficiente de Localização para a Região Geográfica Imediata de Jardim.....14

Tabela 2 − Coeficiente de Associação Geográfica em setores de atividade econômica na Região Geográfica Imediata de Jardim.....17

Tabela 3 − Coeficiente de Redistribuição para os municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim no período de 2002 – 2019.....19

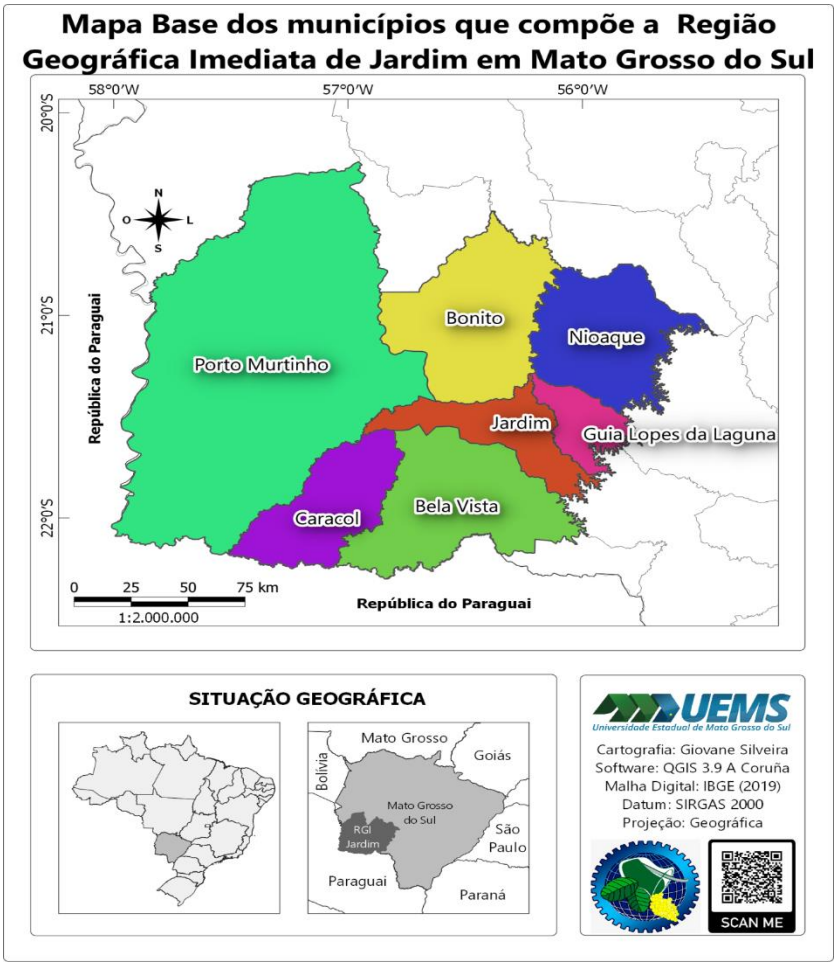
SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....10
2. A REGIÃO COMO RECORTE GEOGRÁFICO PARA ATIVIDADES ECONÔMICAS.....11
3.METODOLOGIA.....14
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....22
6. REFERÊNCIAS.....22

1. INTRODUÇÃO

A construção do presente trabalho, a qual está em processo, apresenta neste projeto, que tem como objetivo detectar espaços produtivos na região geográfica imediata de Jardim, um esboço do que tem sido realizado até o momento. A fundamentação teórica contemplou o tema da regionalização principalmente nos trabalhos de Geiger (1967, 1969 e 1970). E para o aporte metodológico os escritos de Silveira e Lamoso (2018), Lima e Simões (2008, p. 44), Lima e Simões (2009), Betarelli Junior e Simões (2011, p. 651), Lima e Simões (2011, p. 7), Betarelli Junior, Monte-Mór e Simões (2013, p. 17). Além da discussão sobre o tema da regionalização e de acrescentar os autores que tratam de medidas regionais de localização, o trabalho apresentou a necessidade de abrir uma discussão sobre a conjuntura do mercado de trabalho.

Figura 01 – Mapa de Localização dos municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim



Fonte: Construído com base em IBGE (2019)

A variável a ser utilizada nas medidas de localização refere-se ao dado disponibilizado pela RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, especificamente ao número de trabalhadores declarados como empregados pelas empresas ao MTE – Ministério do Trabalho e Emprego para cada setor de atividade econômica nos municípios que compreendem a região de estudo. Os setores de atividade econômica do IBGE selecionados para o presente trabalho são: Extrativa mineral, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública, Construção civil, Comércio, Serviços, Administração pública e Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca; sendo o período de estudo compreendido pelos anos de 2002 até 2019. A região de estudo é a Região Geográfica Imediata de Jardim a qual é constituída por 7 municípios, quais são: Bela Vista, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Nioaque e Porto Murtinho; localizados na porção sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, nos limites do território brasileiro com a República do Paraguai; os quais estão representados na figura 01.

Portanto, o objetivo do presente trabalho consiste em detectar os fatores que colaboram para a regionalização locacional da especialização produtiva nos municípios que compõe a Região Imediata de Jardim. Para alcançar tal objetivo o presente está segmentado nas seguintes etapas, além desta introdução. O tópico seguinte, em que se define o termo região segundo os trabalhos de Geiger (1967, 1969, 1970).

2. A REGIÃO COMO RECORTE GEOGRÁFICO PARA ATIVIDADES ECONÔMICAS

Para a discussão da região enquanto recorte geográfico para identificação de atividades econômicas tomou-se para tal discussão os trabalhos de Geiger (1967, 1969, 1970). Geiser (1967) destaca o papel fundamental da regionalização enquanto ferramenta de planejamento necessária para alavancar o desenvolvimento sócio-econômico. Para ele “o planejamento dedica importância cada vez maior aos aspectos espaciais da economia e reconhece na atual regionalização, uma expressão do processo de desenvolvimento”, GEISER (1967, p. 111). A ideia é delimitar uma porção do território, esta é a região, e analisá-la com o intuito de identificar suas

características de forma à que se possa desenhar estratégias que permitam seu progresso. De acordo com Geiser (1967, p. 112), “quando o planejador tem diante de si determinado território por estudar, necessita verificar em que medida as condições daquela área apresentam-se como instrumento importante para promover o desenvolvimento”.

Pois, ainda segundo Geiser (1967, p 112) “não se pode apoiar apenas na macro-economia e prescindir do estudo da região ou do espaço”, sendo esta a tarefa em que se engajaram todos os países em desenvolvimento nas suas agendas planejamento. Para Geiser (1967, p. 113) a análise da organização regional deve perpassar por dois elementos, os fixos e os de fluxo. Os primeiros são “as estradas, o uso da terra, e outros”; e o segundos, provenientes do movimento “de capitais, mercadorias, comunicações e passageiros”. E da junção destes elementos fixos e de fluxos tem-se as estruturas espaciais, que são “as regiões organizadas, os eixos de desenvolvimento, as regiões urbanas, as regiões de especulação, etc”.

No que diz respeito, ainda, sobre a questão de regionalização e planejamento, pode-se elencar alguns exemplos de região como as Unidades Políticas do País, os Estados. Geiser (1969, p. 19) se refere ao Estado, nesta condição, como “em certa medida, numa unidade de planejamento de nível inferior à macro-região, mas geralmente superior à pequena região”. Sendo que para Geiser (1969, p. 22) as macrorregiões brasileiras podem ser consideradas como grandes espaços econômicos, que possuem formações regionais ocasionadas tanto por características naturais quanto humanas. E, mesmo sendo consideradas como regiões, Geiser (1969, p. 15) adverte que, em termos de planejamento, muitas vezes tratam-se “de unidades econômicas demasiadamente vastas para o que se entende de região”. Já os Estados da Federação, para Geiser (1970, p. 167), em certa medida “correspondem aproximadamente a espaços regionais; a própria autonomia administrativa é fator de regionalização”.

Outro ponto apontado por Geiser (1969, p. 15) é que não somente a regionalização encaminha para o planejamento, também o planejamento pode direcionar para a regionalização. Neste sentido o autor destaca que “o planejamento dedica importância cada vez maior aos aspectos espaciais da

economia e reconhece na atual regionalização uma expressão do processo de desenvolvimento". Uma das características do manuscrito de Geiser (1969, p. 14) é o demasiado peso de atribuição na relação entre a regionalização e a atividade econômica, seja está de ordem agrária ou industrial.

Alguns autores relacionam a regionalização com características naturais do território, e entendem que tais características naturais podem se manifestar na ação humana. Neste sentido a ação humana seria reveladora da ação natural. Para Geiser (1969, p. 13) o fator chave para a regionalização são as atividades econômicas, ao ponto de afirmar que "a partir da especialização de determinada produção, um território toma um desenvolvimento próprio como unidade dotada de certa autonomia" o que configura a regionalização.

Por conseguinte, Geiser (1969, p. 12), declara que o processo de regionalização está diretamente ligado ao nível de desenvolvimento. E toma como apoio para suas afirmações a trajetória e realidade dos países ditos desenvolvidos, ao entender as regiões que os compõe como "partes orgânicas integrantes" do Estado Nacional, GEISER (1969, p. 8). Para complementar tal definição, Geiser (1969, p. 6) acrescenta que a "região significa parte de um todo orgânico que, como um todo, a superfície terrestre é um espaço cujo elemento dinâmico de organização é a vida econômica-social humana".

Em termos teórico-metodológicos, soma uma questão sobre o tema de região, sua diferença para com a regionalização assim, para Geiser (1969, p. 5), as "regiões são porções diferenciadas da superfície terrestre e a regionalização é a forma atual de formação de regiões". Tal diferenciação é necessária, pois é justamente a região objeto do planejamento com fins de desenvolvimento, quanto o planejamento para fins de desenvolvimento é promotor da regionalização. Em comum tais direcionamentos encaminham para o mínimo comum de que "o desenvolvimento da regionalização, ou que a superação de problemas conseqüentes a desníveis regionais, passam a ser objeto de processo de planejamento", GEISER (1969, p. 5).

Sobre o entrave natural versus humano no quesito de regionalização, Geiser (1970), sublinha que enquanto as macrorregiões brasileiras e demais regiões interiores foram estabelecidas com referência em elementos

fisiográficos, as ditas “unidades espaciais econômicas menores”, que seriam as sub-regiões foram estabelecidas com base na atividade econômica em que se especializaram. Todavia, essa regionalização que mistura elementos ora naturais ora humanos, poderia embaralhar o planejamento com foco no desenvolvimento. O que não ocorreu devido a população brasileira estar distribuída e atuante economicamente de forma consoante com alguns elementos fisiográficos, ou melhor, de acordo com a distribuição de recursos naturais.

E tais fatores naturais e humanos que se coadunam na produção de atividades econômicas as quais caracterizam os espaços econômicos de cada região. Para Geiser (1970, p. 161) “definir limites regionais significa, pois, definir, [...] espaços no interior dos quais fatores endógenos importantes encontram-se em andamento”, os quais dão sentido e significado à regionalização. E, entendo-se que, como já foi dito neste trabalho, que para Geiser (1970, p. 161) “quanto mais desenvolvido o país, mais intensos os fenômenos de regionalização”, tem-se, por exemplo, no Brasil um cenário em que “partindo-se, portanto, da macrorregião ter-se-ia, sucessivamente, as regiões, as sub-regiões, os setores (microrregiões) e, eventualmente, subsetores, sempre formados de municípios”, GEISER (1970, p. 162).

3. METODOLOGIA

Os instrumentos metodológicos empregados para a realização do presente projeto podem ser encontrados na seguinte literatura: Silveira e Lamoso (2018), Lima e Simões (2008, p. 44), Lima e Simões (2009), Betarelli Junior e Simões (2011, p. 651), Lima e Simões (2011, p. 7), Betarelli Junior, Monte-Mór e Simões (2013, p. 17). Especificamente tais ferramentas podem ser sintetizadas nas Medidas de Desenvolvimento Regional no segmento de Localização, as quais são apresentadas de forma sintética e explícita no Quadro 1.

Quadro 1 – Equações das Medidas de Desenvolvimento Regional em nível de Localização.

Coeficiente de Localização do setor i (CL_i)	*Equação*: $CL_i = \frac{\sum_j \left(\lvert j^{ei} - j^{eo} \rvert \right)}{2}$	*Definição*: Examina a distribuição espacial da atividade econômica do setor i em relação a região de referência.
Condição: $0 \leq CL_i \leq 1$	Valores próximos de 0 indicam semelhança na distribuição espacial da estrutura produtiva; Todavia, valores próximos de 1 apontam para concentração na estrutura produtiva.	
Coeficiente de Associação Geográfica entre os setores i e k (CA_{ik})	*Equação*: $CA_{ik} = \frac{\sum_j \left(\lvert j^{ei} - j^{ek} \rvert \right)}{2}$	*Definição*: Identifica a distribuição espacial do setor i em relação ao setor k.
Condição: $0 \leq CA_{ik} \leq 1$	Se estiver próximo a 0 indica que os setores apresentam distribuição espacial semelhantes. Caso esteja próximo de 1 então indicam para o fato de os setores não estarem geograficamente associados.	
Coeficiente de Redistribuição do setor i entre os períodos inicial e final (CR_i)	*Equação*: $CR_i = \frac{\sum_j \left(\lvert j^{ei}_{t1} - j^{ei}_{t0} \rvert \right)}{2}$	*Definição*: Avalia a alteração na distribuição espacial do setor i entre os períodos inicial (t_0) e final (t_1).
Condição: $0 \leq CR_i \leq 1$	Próximos de 0 indicam que o setor tornou-se concentrado; Já valores próximos de 1 apontam que o setor tornou-se disperso.	

Em que:

Variável:	*Definição*:
E_{ij}	Refere-se ao emprego do setor i na região j.
$E_{oj} = \sum_i E_{ij}$	Total de empregos de todos setores para a região j.
$E_{io} = \sum_j E_{ij}$	Total de empregos de todas as regiões para o setor i.
$E_{oo} = \sum_j \sum_i E_{ij}$	Total de empregos de todos os setores i e regiões j.

Variável:	*Condição*:	*Sendo que*:
$i^e_j = \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}}$	$\sum_i i^e_j = 1$	$i^e_o = \sum_j i^e_j$
$j^e_i = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}}$	$\sum_j j^e_i = 1$	$j^e_o = \sum_i j^e_i$

Fonte: Extraído de Silveira e Lamoso (2018, p. 209)

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira medida locacional do referido trabalho é o Coeficiente de Localização que indica o seguinte: quanto mais próximo o valor numérico do indicador estiver de 1 então maior o nível de concentração da atividade econômica na Região Geográfica Imediata de Jardim em alguns municípios que compõe a dita região; e quanto mais próximo de zero estiver o valor do coeficiente então mais dispersa a atividade econômica estará para nos municípios que compõe a região. Na tabela 1 é possível verificar que a atividade econômica que apresenta maior concentração no período de 2002 e 2019 é a Extração Mineral e aquela que está mais bem distribuída entre os municípios da Região Geográfica Imediata de Jardim é a Agropecuária.

Tabela 1 – Coeficiente de Localização para a Região Geográfica Imediata de Jardim

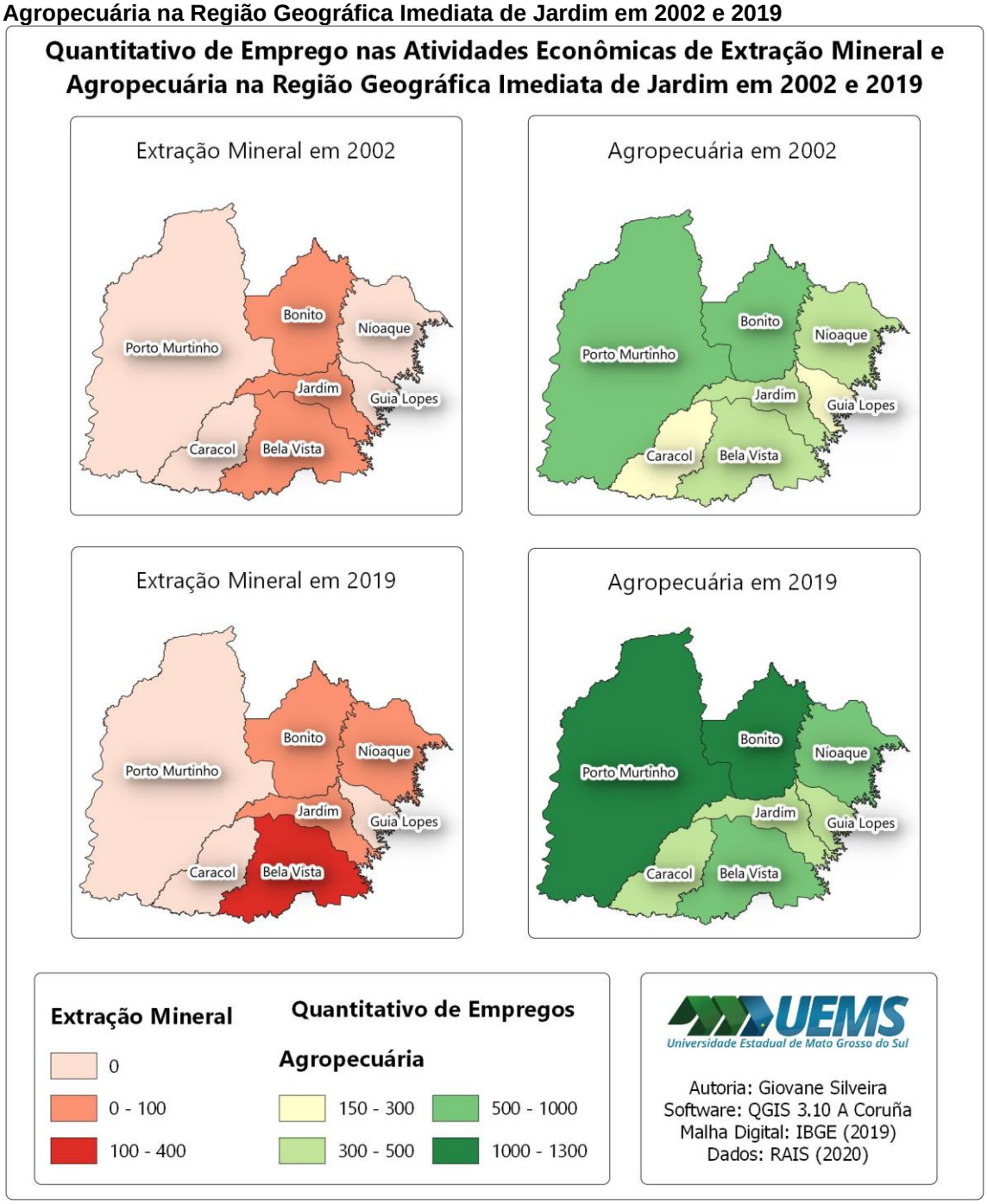
	Ext. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Const. Civil	Comer.	Serv.	Agroup.	AP
2002	0,57	0,38	0,40	0,49	0,19	0,25	0,09	0,18
2019	0,64	0,39	0,37	0,21	0,14	0,32	0,12	0,20

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados de RAIS-MTE (2020).

A figura 2 apresenta a distribuição do quantitativo de emprego nas atividades econômicas de extração mineral e agropecuária na Região Geográfica Imediata de Jardim nos anos de 2002 e 2019. Em 2002 o número de pessoas empregadas em atividades econômicas relacionadas à agropecuária somava 2.756 e em 2019 tal número atingiu o valor de 4.888. Ou seja, a mão de obra empregada no setor de agropecuária correspondeu à 1/3 (um terço) daquela empregada nos municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim. Pois, em 2002 e número total de empregados foi de 8.879 e em 2019 tal número foi de 18.298. Apesar de tal atividade estar presente em todos os municípios da região, aqueles que mais empregaram em 2002 também foram os que apresentaram maiores números para 2019, quais sejam os municípios de Bonito e Porto Murtinho. Em 2002 os municípios de Bonito e Porto Murtinho empregavam respectivamente 528 e 773 pessoas na agropecuária, já em 2019 esses números foram de 1052 para Bonito e 1248 para Porto Murtinho. Assim, em 2002 esses dois municípios empregavam 47%

de toda mão de obra do setor da agropecuária, porcentagem que se repete em 2019.

Figura 02 – Quantitativo de Emprego nas Atividades Econômicas de Extração Mineral e Agropecuária na Região Geográfica Imediata de Jardim em 2002 e 2019



Fonte: Construído com base em IBGE (2019)

Já o setor de extrativa mineral empregava somente 1,4% do total de pessoas formalmente registradas em 2002 e para 2019 esta porcentagem aumenta para 2,65%. Destaca-se o fato de que tal atividade realiza-se somente em 3 municípios em 2002 e passa para 4 municípios em 2019. Com destaque

para o município de Bela Vista que em 2002 empregava 74% da mão de obra da região e para 2019 essa porcentagem atinge a porcentagem de 80%. Seguida do município de Bonito com 17% de participação na mão de obra empregada em 2002 e com a participação de 16% em 2019. Desta região tem-se que os municípios de Porto Murtinho, Caracol e Guia Lopes da Laguna não registraram emprego de mão de obra formal na atividade de extração mineral.

A presente análise permite auferir que a atividade de Extração Mineral, em termos de emprego de mão de obra concentro-se, em um município da região, Bela Vista, estando ausente em outros municípios. Já a atividade Agropecuária, por mais que apresente um percentual alto de mão-de-obra empregada em somente dois municípios, Bonito e Porto Murtinho, está muito bem distribuída e presente nos demais municípios da região.

A tabela 2 mostra o Coeficiente de Associação Geográfica de atividades econômicas, classificadas segundo a metodologia de setores do IBGE, para os municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim. O objetivo desta medida locacional é identificar de que forma a distribuição de uma determinada atividade, por exemplo atividade i, se relaciona com a distribuição espacial de outra atividade, por exemplo atividade k. Quanto mais próximo de 0 então tem-se que a atividade i apresenta uma distribuição espacial entre as unidades que compõe a região muito próxima a distribuição, do emprego por exemplo, da atividade k. Já quanto mais próximas de 1, então menos relacionada está a distribuição econômica da atividade i em relação a atividade k nas unidades municipais da região de estudo. Na Região Geográfica Imediata de Jardim os menores coeficientes são para as atividades de Agropecuária e Comércio; seguida pela Agropecuária e Indústria de Transformação e, por último, Indústria de Transformação e Comércio.

Em termos de paridade entre as atividades, tomando como base o ano de 2019. Tem-se que para os setores de Agropecuária e Comércio o município que apresenta uma distribuição equitativa, em termos de mão de obra empregada, é Bonito. Já para uma distribuição equitativa de mão de obra entre Agropecuária e Indústria de Transformação é Guia Lopes da Laguna. E, para uma distribuição equitativa entre Indústria de Transformação e Comércio tem-se o município de Nioaque.

Tabela 2: Coeficiente de Associação Geográfica em setores de atividade econômica na Região Geográfica Imediata de Jardim

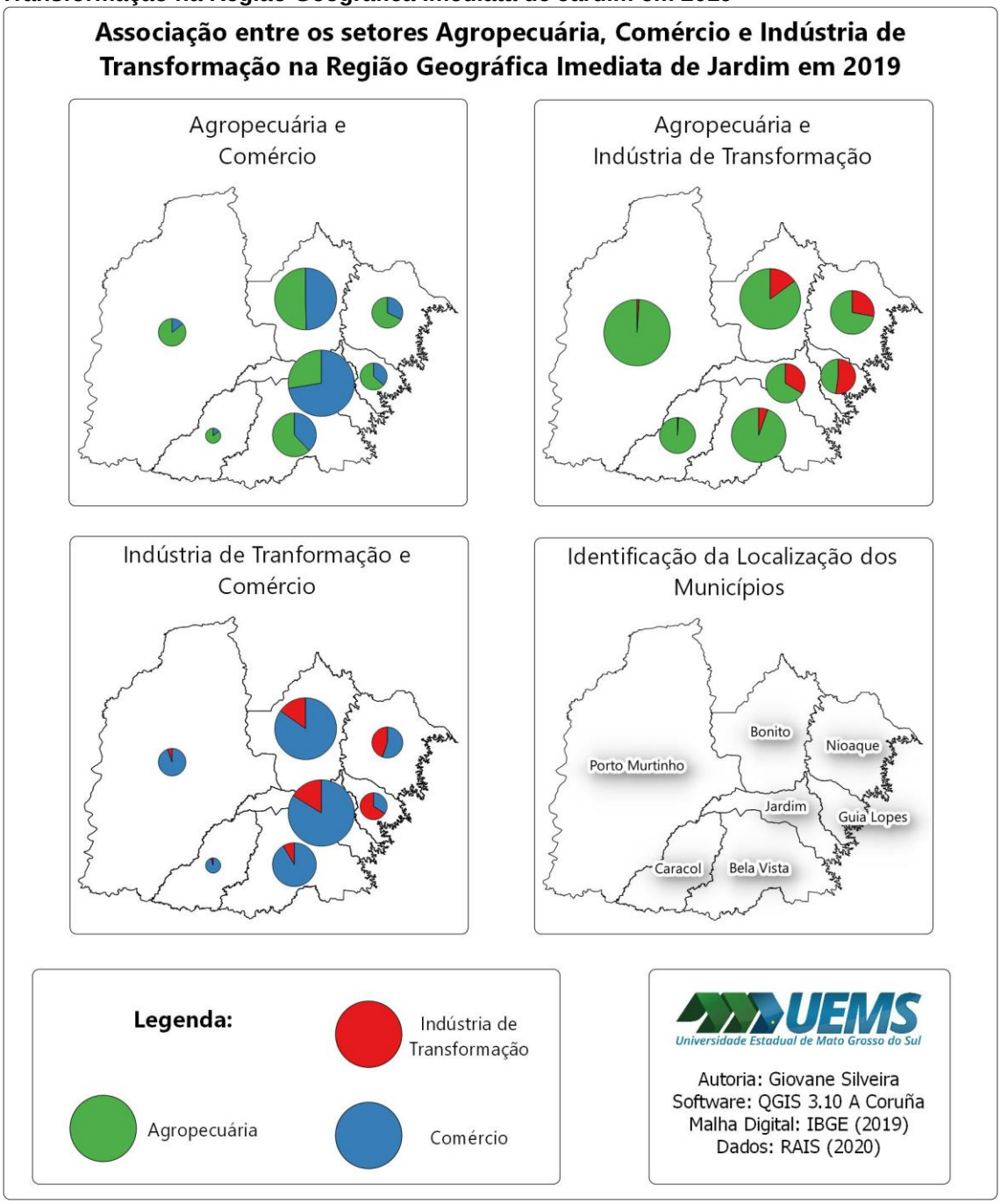
	Ext. Min. Ind. Transf.	Ext. Min. Agroup.	Ind. Transf. Agroup.	Ind. Transf. Serv. Ind. UP	Ind. Transf. Comer.	Ext. Min. Serv. Ind. UP	Agroup. Comer.	Comer. Serv.
2002	0,7	0,54	0,36	0,57	0,44	0,37	0,24	0,17
2019	0,75	0,64	0,36	0,54	0,42	0,47	0,22	0,31

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados de RAIS-MTE (2020).

Ainda sobre a associação entre Agropecuária e Comércio, por meio da figura 3, é possível verificar a presença de um cluster na porção nordeste da região, especificamente formada pelos municípios de Bonito, Nioaque e Guia Lopes da Laguna. Já com relação a associação entre Agropecuária e Indústria de Transformação também é possível detectar visualmente a presença de outro cluster na porção sudeste da região, agora formada pelos municípios de Bonito, Nioaque, Guia Lopes da Laguna e Jardim. E, no que diz respeito a associação entre os setores de atividade econômica Indústria de Transformação e Comércio, para número de empregos, tem-se também a formação de um cluster na parte sudeste da região, na qual a relação entre os setores é menos desigual, o qual é formado pelos municípios de Bonito, Nioaque, Jardim e Guia Lopes da Laguna. Da análise realizada percebe-se que estes quatro municípios citados apresentam uma maior sinergia entre os setores Agropecuária, Comércio e Indústria de Transformação, quando comparados aos demais municípios que compõe a região de estudo.

A terceira medida locacional é o Coeficiente de Redistribuição que tem como função detectar o quanto determinada atividade econômica dispersou-se nos municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim ao longo do tempo. Para detectar tal dinâmica desta, ou aquela, atividade econômica basta reparar nos valores que assume o coeficiente. Quanto mais próximo de 1 então tem-se que a atividade econômica se tornou mais dispersa no período de tempo de estudo, que neste caso é de 2002 – 2019. Já quanto o valor assume valores próximos de zero, então se tem que a atividade apresentou uma concentração de empregos ao longo do tempo.

Figura 03 – Associação entre os setores Agropecuária, Comércio e Indústria de Transformação na Região Geográfica Imediata de Jardim em 2019



Fonte: Construído com base em IBGE (2019)

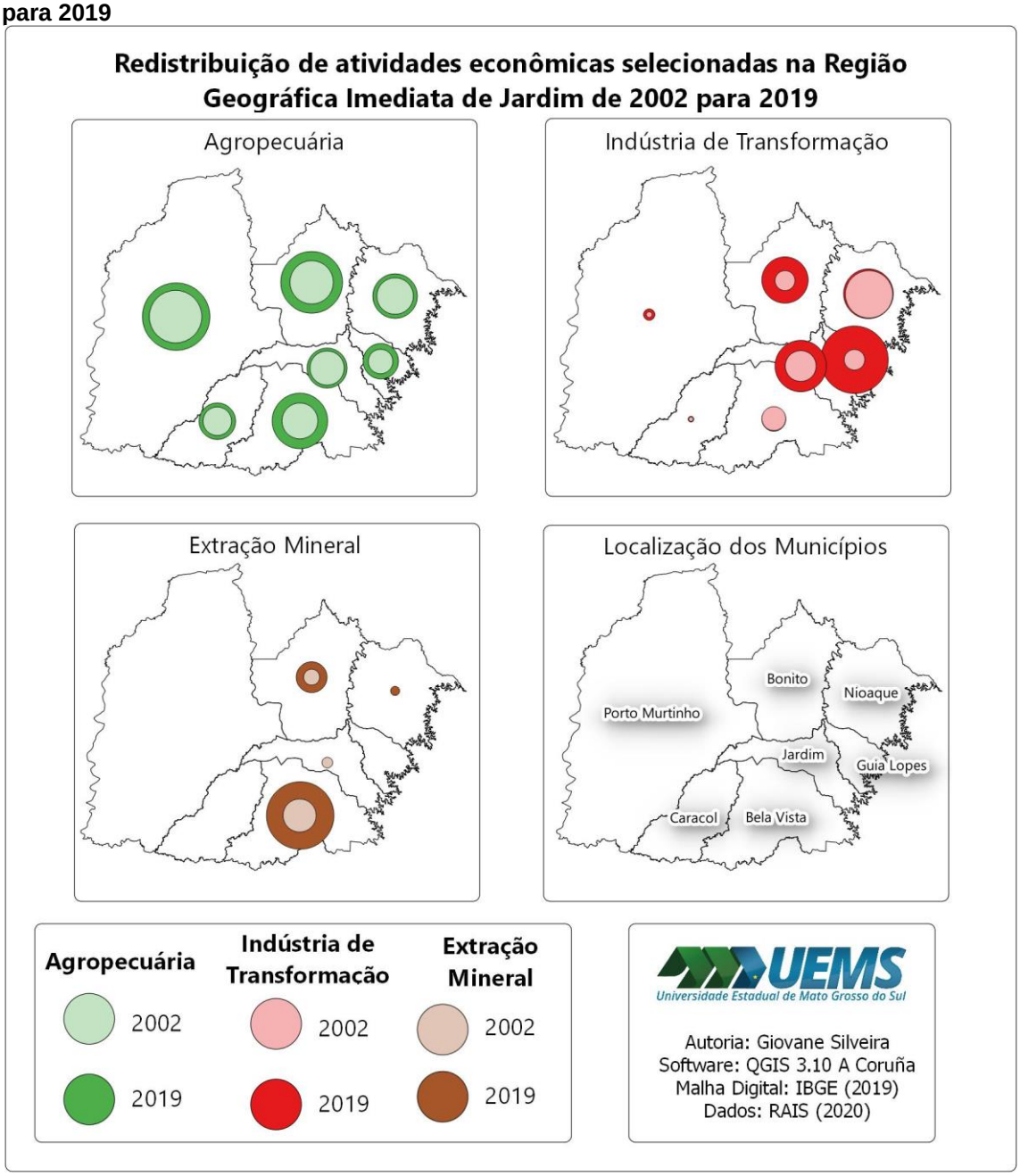
Conforme a tabela 3 tem-se que os setores de Indústria de Transformação e Agropecuária são aqueles que apresentaram uma maior dispersão ao longo do tempo ao passo que o setor que apresentou uma maior concentração foi o de Extrativa Mineral, no período de 2020 – 2019.

Tabela 3: Coeficiente de Redistribuição para os municípios que compõe a Região Geográfica Imediata de Jardim no período de 2002 – 2019.

	Ext. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Const. Civil	Comer.	Serv.	Agroup.	AP
CR_i	0,07	0,70	0,36	0,50	0,19	0,44	0,63	0,46

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados de RAIS-MTE (2020).

Figura 04 – Redistribuição de atividades econômicas: Agropecuária, Indústria de Transformação e Extração Mineral na Região Geográfica Imediata de Jardim de 2002 para 2019



Fonte: Construído com base em IBGE (2019)

De forma contrária ao que ocorre nos setores mencionados nos parágrafos anteriores, Agropecuária e Indústria de Transformação, o setor de Extração Mineral não está presente em todos os municípios da região, seja no ano de 2002 ou em 2019. Em 2002 somente três municípios apresentavam emprego formal em tal atividade, Bela Vista, Bonito e Jardim; e Bela Vista continha 75% da mão de obra empregada. Já em 2019, acrescenta-se aos municípios apresentados anteriormente o município de Nioaque. Vale destacar que enquanto o total de emprego na região mais que duplicou de 2002 para 2019 em todos os setores, exclusivamente para o setor de Extração Mineral tal quantitativo de emprego quase que quadruplicou, mas 80% desta mão de obra em 2019 esteve retida no município de Bela Vista.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu detectar a existência de espaços produtivos em um quarteto de municípios localizados na porção nordeste da Região Geográfica Imediata de Jardim. Tais municípios destacaram-se visualmente por meio do uso de representações cartográficas para setores econômicos apontados pelos valores atingidos nas medidas de desenvolvimento regional, quais sejam: medida de localização, associação geográfica e medida de redistribuição. Dentre tais municípios de destacam-se: Bonito, Guia Lopes da Laguna, Jardim e Nioaque. A partir de tais resultados pode-se acionar a formulação de ações empresariais e políticas públicas que consolidem a robustez da dinâmica econômica de tais municípios, já citados. Como também o desenvolvimento de ações para mitigar as fragilidades econômicas dos demais municípios.

6. REFERÊNCIAS

BETARELLI JUNIOR, Admir Antonio ; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Urbanização Extensiva e o Processo de Interiorização do Estado de São Paulo: Um Enfoque Contemporâneo. 2013. **Texto de Discussão n. 480**, da série Texto de Discussão do CEDEPLAR-UFMG. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20480.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

_____; SIMÕES, Roberto Ferreira. A dinâmica setorial e os determinantes locacionais das microrregiões paulistas. **Economia Aplicada**, Riberão Preto, v.

15, n. 4, p.641-670, dez. 2011. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v15n4/06.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GEIGER, Pedro Pinchas. Geografia e planejamento. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p.111-118, set. 1967. Trimestral. Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1967_v29_n3.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

_____. Regionalização. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p.5-25, mar. 1969. Trimestral. Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1969_v31_n1.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

_____. Divisão regional e problema regional. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p.157-170, jun. 1970. Trimestral. Disponível em: www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1970_v32_n2.pdf. Acesso em: 17 jun. 2020.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias** : 2017. Rio de Janeiro : IBGE – Coordenação Geográfica, 2017. 82p. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: jun. de 2020.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Centralidade e Emprego no Estado de Minas Gerais no período 1995/2008. 2011. **Texto de Discussão n. 428**, da série Texto de Discussão do CEDEPLAR-UFMG. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20428.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

_____. Teorias do Desenvolvimento Regional e suas Implicações de Política Econômica no Pós-Guerra: o Caso do Brasil. 2009. **Texto de Discussão n. 358**, da série Texto de Discussão do CEDEPLAR-UFMG. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

_____. Centralidade e emprego na região Nordeste do Brasil no período 1995/2007. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p.39-85, abr. 2008. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/neco/v20n1/02.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVEIRA, Giovane Silveira da; LAMOSO, Lisandra Pereira. Estruturas Produtivas na Unidade de Planejamento e Gerenciamento Ivinhema (Mato Grosso do Sul). **Geografia**, Rio Claro (São Paulo), v. 43, n. 2, p. 205-221, ago. 2019. Quadrimestral. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/13701/8680. Acesso em: 15 jun. 2020.